



ANEXO I

RESUMO EXPANDIDO

A INTERTEXTUALIDADE COMO CONDIÇÃO DA LINGUAGEM FOTOGRAFICA: Uma Interpretação Semiótica e Artística

Samuel Carvalho de Araujo Santos¹

RESUMO

O objetivo deste estudo em andamento tem por finalidade a ampliação dos estudos sobre intertextualidade, dialogando com os estudos propostos por Charles Peirce em suas definições a respeito do signo, objeto e interpretante. A metodologia aplicada deu-se a partir da ministração de uma série de aulas expostas na Escola de Aplicação da UFPA e os resultados correspondem às observações e contribuições propostas pelos alunos, aos seus estímulos e as suas impressões artísticas/críticas. Os resultados previstos que constituem às impressões dos alunos, refletem a necessidade de mais estudos e pesquisas nessa temática para se investigar de forma mais aprofundada a relação entre os estudos de Peirce, a intertextualidade e a linguagem fotográfica.

Palavras-chave: Intertextualidade; Fotografia; Artes; Semiótica; Charles Peirce.

INTRODUÇÃO

A apresentação desse estudo consiste na abordagem de uma análise semiótica e artística, com ênfase na relação de textos visuais, no que tange a interpretação de fotografias e as suas relações com a intertextualidade, relacionando-as a repertórios socioculturais que dizem respeito a um conjunto de representações artísticas, interligadas como parte de uma estrutura coerente e lógica, que se adequa nos parâmetros dos estudos peirceanos. Nesse sentido, a principal problemática desse

¹ Pesquisador, graduado em Letras - Língua Portuguesa/samuel.santos@ilc.ufpa.br



trabalho, propõe-se averiguar se os mais variados repertórios socioculturais, complementam as obras artísticas tidas como base para a exposição desse estudo, além de ter como intuito o estímulo para a promoção de uma reflexão socialmente crítica, bem como afirmar a teoria de Charles Peirce sobre a tricotomia dos signos, relacionando-as a linguagem da fotografia, tidas como parte de um conjunto que integra fatores críticos e artísticos.

A importância da fotografia para os estudos acadêmicos, contribuem não só para o crescente fomento da ciência, mas como uma ferramenta que auxilia em debates, denúncias e análises, sobretudo, aquisição de conhecimento crítico. A partir dessa discussão, a iniciativa desse trabalho deu-se por meio do contato com a disciplina de estágio obrigatório do curso de Letras – Língua Portuguesa da Universidade Federal do Pará, no qual teve como intuito promover aulas expositivas na Escola de Aplicação da UFPA.

Os estudos artísticos e linguísticos constituem áreas correlatas de investigações e por vezes partem de um único ponto em comum. Nessa perspectiva, o repertório sociocultural do indivíduo, possibilita-o a interpretar diversas linguagens de cunho não verbal e também associar as linguagens verbais a elementos meramente visuais, estabelecendo por meio dessas análises, conexões de sentido e alcançando metas intertextuais. Portanto, a intertextualidade é um recurso linguístico que está presente em todas as ocasiões, sejam elas nas artes visuais, literárias, cinematográficas, teatrais ou mesmo linguísticas, todas elas apresentam na intertextualidade um sistema de signos que abarca diversas interpretações que fazem parte da visão de mundo de cada sujeito e com isso, fomentam a subjetividade da arte. A respeito da intertextualidade, Ingedore Kock ressalta:



“a intertextualidade, “ocorre quando, em um texto, está inserido outro texto (intertexto) anteriormente produzido, que faz parte da memória social de coletividade ou da memória discursiva [...] dos interlocutores”. (KOCH apud PEREIRA et al. 2024).

Tal afirmação faz-nos perceber a intertextualidade como uma condição da memória, seja ela social de coletividade ou discursiva, mas sobretudo, da memória. Dessa forma, a intertextualidade é um campo amplo para se limitar especificamente a uma única linguagem, entretanto, a preocupação central desse trabalho é analisar a intertextualidade a partir de sua relação com a fotografia e as interpretações que ela oferece por meio de análises artísticas atreladas a memória.

Como objetivo desse estudo, a pretensão é proporcionar uma compreensão aprofundada do conceito de intertextualidade e sua aplicação especificamente relacionada à linguagem fotográfica. Além disso, busca-se estimular uma capacidade crítica ao analisar textos que dialogam entre si, promovendo uma leitura mais rica e contextualizada.

METODOLOGIA

A metodologia consiste nas análises de fotografias, mediante ao esboço teórico-metodológico que será apresentado abaixo. A análise consiste na apresentação das fotografias, interpretação e discussão. Tais fotografias foram retiradas de plataformas digitais de domínio público e que estão disponíveis na internet.

Como já mencionado, esse estudo parte da ministração de uma aula acerca da intertextualidade. Nesse contexto, ao longo das ministrações das aulas, os alunos se



sentiram instigados e motivados a decodificar as mensagens que lhes eram apresentadas. Assim, a execução metodológica deu-se da seguinte forma:

Ativação de conhecimentos prévios: No primeiro momento, os alunos irão expor o que entendem por intertextualidade.

Exposição teórica: Apresenta-se o conceito de intertextualidade explícita e implícita e os tipos principais de intertextualidade, quais sejam: alusão, citação, paródia e paráfrase).

Intertextualidade na fotografia: Após a apresentação da exposição teórica, apresenta-se as fotografias, primeiramente as que tem-se por pretensão a análise interpretativa discutida pelos alunos.

Interpretação e discussão: Por fim, após a apresentação dos intertextos, discute-se as fotografias representadas e as impressões interpretativas, críticas e artísticas dos alunos, além de exibir as obras tidas como referências.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E/OU DISCUSSÕES

O referencial teórico utilizado nesse estudo, refere-se a tricotomia proposta por Charles Sanders Peirce, especificamente à que se refere ao signo, objeto e interpretante. Podemos classificar o signo, a partir da seguinte perspectiva exposta no trabalho de Santaella (1995):

Defino um signo como qualquer coisa que, de um lado, é assim determinado por um objeto e, de outro, assim determina uma ideia na mente de uma pessoa, esta última determinação, que denomino *interpretante* do signo, é desse modo, mediadamente determinada por aquele Objeto. Um signo, assim, tem uma relação triádica com seu Objeto e com seu Interpretante. (PEIRCE apud SANTAELLA, 1995, p.23).



Por assim dizer, o signo é algo que de certo modo, representa alguma coisa para alguém. Nesse sentido, podemos classificar essa relação proposta por Pierce, pioneira nos estudos semióticos, como sendo a teoria essencial e que embasou outras séries de tricotomias que ele propôs consecutivamente. Apesar de serem conceitos importantíssimos para os estudos semióticos, nos propomos analisar somente a primeira teoria que diz respeito ao signo, objeto e interpretante, e as contribuições que essa teoria apresenta para os estudos da linguagem não-verbal, como no caso ao qual nos referimos, a própria fotografia. Nessa perspectiva, dado o exposto acima sobre o conceito de signo, Santaella, classifica a segunda etapa dessa tricotomia, a saber, o objeto, como:

“assim também o objeto é aquilo que determina o signo, ao mesmo tempo que é aquilo que o signo, de alguma forma, representa, revela ou torna manifesto – não pode restringir à noção de um existente ou objeto real (qualquer que possa ser nossa noção de existência)”. (SANTAELLA, 1995, p.26).

O objeto, portanto, é a classificação clara e genuína do signo, trata-se da representação exata do que o signo retrata. Dentre as três classificações a respeito da primeira teoria de Pierce, o objeto encontra-se no intermeio entre signo e interpretante. Dessa forma, há várias classificações a respeito do objeto e uma delas refere-se ao pensamento de Ransdell (1983, p.24).

“o objeto de um signo não é necessariamente algo que poderíamos conceber como individual concreto e singular: ele pode ser um conjunto ou coleção de coisas, um evento ou ocorrência, ou ele pode ser da natureza de uma ‘ideia’ ou ‘abstração’ ou um ‘universal’. Pode ser qualquer coisa, qualquer que seja, sendo que nada aí é governado por qualquer suposição metafísica *a priori* [...]”.
(RANDELL apud SANTAELLA, 1995, p.26).



Logo, podemos encontrar uma série de classificações a respeito do que pode significar o objeto. Como dito, o objeto estar no intermeio entre signo e interpretante. Entender o objeto é fundamental para a classificação e entendimento do que venha a ser o interpretante. Objeto é, portanto, “uma significação da mente na sua reação com algo mais ou menos real, criação esta que se torna aquilo para o qual a cognição se dirige”. (PEIRCE apud SANTAELLA, 1995, p.47).

No âmbito dessa discussão, surge o terceiro e último ponto para a análise dessa pesquisa, que se refere ao “interpretante”. Nessa relação, precisamos ter em mente que interpretante nada tem a ver com interpretação ou intérprete. A noção a que Peirce se refere ao designar interpretante, seria a noção de compreensão mental do indivíduo a partir da imagem apresentada. Ou seja, “o interpretante não é outra coisa senão uma outra representação” (SANTAELLA, 1995, p.87).

Assim, os resultados dialogam com muitas perspectivas interessantes acerca de uma abordagem peculiar da intertextualidade. Nesse caso, este estudo permeia muitos outros campos de estudo que tem a linguagem não verbal como ponto inicial para as discussões a partir das relações deste assunto. Para Silva e Feliciano (2018):

“E é através da intertextualidade que a fotografia utiliza essas memórias como parte do seu discurso. A fim de trazer à tona, através de sua composição e elementos, lembranças e sentimentos que traduzam ao leitor a mensagem de forma eficaz.” (SILVA, FELICIANO, 2018).

A proposta de Peirce sobre signo, objeto e interpretante, aliada a memória elencada acima, foram cruciais para os apontamentos feitos pelos alunos durante as aulas e de extrema relevância para a construção dessa discussão. A memória é um fator importantíssimo para a descrição da intertextualidade, além do conhecimento de mundo



que muito reforça a interpretação subjetiva/artística e crítica da linguagem fotográfica atrelada ao papel da intertextualidade.

Os resultados encontrados até este momento, permeiam a noção dos alunos e a sua visão de mundo acerca das obras artísticas apresentadas e complementam as discussões a respeito das bases teóricas utilizadas para compor esse estudo. De modo muito satisfatório, podemos perceber como a teoria de Peirce está muito presente nas mais diferentes linguagens, dialogando sobretudo, com fatores que estejam atrelados a intertextualidade. Dessa forma, conclui-se que a teoria de Peirce interligada aos estudos da intertextualidade, correspondem de forma ímpar a relação entre interpretações que estejam diante do contexto social, político, cultural e religioso do indivíduo, trazendo reflexões críticas acerca das fotografias apresentadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A produção desse trabalho sob o escopo teórico de Charles Peirce mediante as suas contribuições relacionadas ao estudo do signo, teve como intuito discutir a relação de intertextualidade com a linguagem fotográfica, a partir de uma interpretação semiótica e artística, a fim de verificar se a estrutura entre *signo – objeto – interpretante*, aplica-se as relações de intertextualidade, a partir da linguagem fotográfica, sob interpretações críticas, artísticas e subjetivas mediante as contribuições de alunos do ensino médio da Escola de Aplicação da Universidade Federal do Pará.

Por fim, espera-se que esse trabalho instigue mais pesquisadores à análise de dados que possam contribuir para a ampliação de pesquisas dessa temática e assim possam observar a contribuição de outros alunos aos estudos sobre intertextualidade em suas relações referentes às interpretações fotográficas.



REFERÊNCIAS

- BALBINO, Maria Cristian da Rocha Lopes; DOS SANTOS, Sanadia Gama. **A Intertextualidade em anúncios publicitários**: analisando as formas explícita e implícita. *Diversitas Journal*, v. 4, n. 1, p. 232-241, 2019.
- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.
- CAETANO, Valeria Cristina de Abreu Vale et al. **Intertextualidade: uma contribuição para o ensino de produção escrita**. 2014.
- FIORIN, José Luiz. **Interdiscursividade e intertextualidade**. Bakhtin: outros conceitos-chave. São Paulo: Contexto, v. 161-193, 2006.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2004.
- MAZZI, Maria Glória Cusumano. **Intertextualidade e paródia**. *Revista Araticum*, v. 1, 2011.
- MENDES, Jaelson Silva. **Coerência textual e intertextualidade na produção escrita de alunos ao término do ensino médio**. 2019.
- PEREIRA, Maria, L. S. et al. **Intertextualidade como Recurso à Deflagração de Humor em Memes Verbo-Visual**. Editora Científica Digital, 2024.
- SÁ, Cícera Alves Agostinho de; PONTES, Verônica Maria de Araújo. **A intertextualidade do ENEM**. 2015.
- SANTAELLA, Lucia. **A Teoria Geral dos Signos**: semiose e autogeração. São Paulo: Ática, 1995.
- SILVA, Raíssa, B. P; FELICIANO, Luiz, A. **Fotografia, Memória e Intertextualidade**: as apropriações presentes nas fotografias. Disponível em: <https://medium.com/@rahtixa/fotografia-mem%C3%B3ria-e-intertextualidade-as-apropri%C3%A7%C3%B5es-presentes-nas-fotografias-5d7ea006e736>. Acesso em: 21 jan. 2025.
- VYGOTSKY, Lev Semyonovich. **A formação social da mente**: o desenvolvimento social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 2007.